Hábitos deletérios e fatores sociodemográficos de uma população de um município baiano

Autor(res)

Marla Smille Pedrosa Cruz
Raelly Almeida Araújo
Melissa Oliveira Nascimento
Alexandre Meireles Borba
Thais Maria Freire Fernandes Poleti
Ítalo Ribeiro Vasconcelos Silva Arnaldo
Juliana Andrade Cardoso
Wiza Dos Anjos Oliveira
Patricia Mascarenhas Alves

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

UNIME LAURO DE FREITAS

Resumo

Os hábitos bucais deletérios compreendem uma série de comportamentos prejudiciais para a saúde e tecidos bucais. Alguns exemplos incluem a onicofagia, morder objetos duros, apertamento e bruxismo, bem como sucção digital. Os hábitos podem causar danos aos tecidos musculares, dentários e ósseos, além de serem fatores etiológicos das más oclusões, as quais apresentam impacto na qualidade de vida do paciente. . Este trabalho teve como objetivo verificar os hábitos deletérios da população estudada e sua relação com os dados sociodemográficos. Trata-se de um estudo transversal, que avaliou através de questionários, dados sociodemográficos e hábitos deletérios de 65 pacientes da região metropolitana de Salvador, na faixa etária entre 15 a 35 anos que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram tabulados e submetidos a tratamento estatístico descritivo e analítico pelo pacote SPSS, versão 20.0. Os dados contínuos foram expressos em média e desvio-padrão e os categóricos em frequência absoluta e relativa. Na comparação dos dados categóricos, os testes de Fisher ou do qui quadrado e suas variantes foram utilizados. O nível de significância de $p<0,05$ foi adotado para todas as análises. A idade média foi de 24 anos, 55,4% do sexo feminino, 55,4% do sexo feminino, 43,1% se declararam pardos e 30,8%, negros, 50,8% tinham atividade não remunerada; quanto a escolaridade, 23,1% possuíam ensino médio completo e 21,5% superior completo, 49,5% tinham uma renda mensal de 1 salário-mínimo. Quanto aos hábitos deletérios, 61,5% não tem hábito de roer unha, 69,2% não tem hábito de morder objetos, 92,3% não fumam, 61,5% mascam chiclete as vezes. Ao cruzarmos os dados, foi encontrado que os homens e as pessoas mais jovens (15 a 18 anos) possuem o hábito de roer unha quando comparado com o sexo feminino e as mais velhas, sendo esses valores estatisticamente significativos ($p=0,043$ e $p=0,011$, respectivamente). As pessoas que possuem atividade não remunerada têm mais hábito de mascar chiclete e morder objetos do que aquelas em atividade remunerada, sendo os valores de $p=0,033$ e 0,009,

respectivamente. Conclui-se que pessoas do sexo masculino, mais jovens e em atividade não remunerada possuem uma maior percentual de desenvolver hábitos deletérios do que aquelas mais velhas e em atividade remunerada. Se faz importante conhecer a respeito do manejo do paciente portador de hábitos deletérios para poder melhorar a qualidade de vida desse indivíduo.

Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular